



*In memoriam*

**Anna Teresa Tymieniecka (28/02/1923 - 06/06/2014): a harmonia da vida**

**Anna Teresa Tymieniecka (02/28/1923 - 06/06/2014): the harmony of live**

**Angela Ales Bello**

Pontificia Università Lateranense

Itália

*“O que opõe une  
e de elementos que discordam  
se tem a mais bela harmonia”.*  
Eráclito, Fr. 8 (Diels-Kranz)

Personalidade poliédrica, criativa, de rara inteligência, capaz de elaborar projetos aparentemente visionários que em seguida se revelam absolutamente realizáveis, Anna Teresa Tymieniecka foi uma filósofa no sentido pleno da palavra<sup>1</sup>.

Nascida em Marianowo, Polônia, estuda filosofia em Cracóvia com Roman Ingarden, de quem deriva a postura realista de investigação fenomenológica - isto é, voltada a evidenciar a assência de “coisas” - que caracterizou muitos expoentes da escola iniciada por Edmund Husserl. Continua seus estudos na Suíça, na Universidade Católica, dirigida por dominicanos, dentre os quais Bochenski com quem viveria uma longa amizade.

Transfere-se para os Estados Unidos da América morando nos arredores de Boston com sua família, mas elege como morada preferida uma casa do séc. XVIII em Ponfret nos bosques de Vermont. É para lá que retira-se estavelmente nos últimos anos de sua vida, dedicando-se a seus estudos, a organizar congressos do Instituto Mundial de Fenomenologia (*The World Phenomenology Institute*; anteriormente *International Society of Phenomenology*) por ela fundado nos anos setenta. Em 1971 já estava publicado o primeiro volume de *Analecta Husserliana: The yearbook of phenomenological research*, cuja publicação continua até nossos dias, chegando a 116 volumes difundidos para todo o mundo. Logo após, deu-se publicação daquele que Tymieniecka definia como "boletim": *Phenomenological Inquiry*, revista que descreve as iniciativas dos diversos centros filiados ao Instituto Mundial (dentre os quais o *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche* fundado em 1974 e por mim presidido).

A atividade de Anna Teresa Tymieniecka se tornou pedra angular nos estudos ligados a fenomenologia husserliana, envolvendo especialistas de quase todas as nações através de congressos organizados em cada continente. Recentemente participei de um congresso internacional de fenomenologia em Kaohsiung, Taiwan, organizado por outra sociedade internacional e naquela ocasião tive a oportunidade de rever fenomenólogos japoneses,

---

<sup>1</sup> Tradução de Miguel Mahfoud do original inédito em italiano.



vietnamitas, chineses, russos que eu havia conhecido nos encontros do Instituto Mundial de Fenomenologia. Isso é fruto da extraordinária capacidade da Prof.a Tymieniecka de penetrar em regiões culturalmente distantes da ocidental e de agregar estudiosos de clara fama e jovens promissores. Lembro-me de ter encontrado pela primeira vez, em 1976, num congresso em Paris, o jovem Jean Luc Marion, apresentado pelo seu professor, Levinas. Basta examinar o índice de *Analecta Husserliana* para verificar a presença dos mais famosos fenomenólogos: de Roman Ingarden a Emmanuel Levinas, de Joseph Kockelmans a Paul Ricoeur, de J. N. Mohanty a Elisabeth Stoeker, para citar apenas alguns; e assim é desde o primeiro volume.

Trata-se de um conjunto qualitativa e quantitativamente extraordinário que se estende por mais de quarenta anos e culminou em 2002 na Enciclopédia Fenomenológica, intensamente desejada por Anna Teresa Tymieniecka (2002): *World Wide Phenomenology*, o volume LXXX de *Analecta Husserliana*. Além disso, encontramos interessantes aberturas na coleção fundada em paralelo à *Analecta* e dedicada ao encontro entre os pensamentos islâmico e ocidental.

A obra de autêntica promoção de análises fenomenológicas foi sustentada por uma profunda convicção teórica quanto à validade desse tipo de investigação e testemunhada por pesquisas pessoais documentadas pelos muitíssimos livros escritos pela Prof.a Tymieniecka.

Gostaria de deter-me brevemente sobre sua contribuição teórica - que já é referêncica para a escola fenomenológica - buscando apreender o sentido de sua proposta: a fenomenologia da vida.

Conheci Anna Teresa Tymieniecka nos anos setenta, através de Benedetto D'Amore, professor dominicano na *Università dell'Angelicum*, patrocinador caloroso da fundação do *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche* afiliado à então Sociedade Internacional de Fenomenologia. E tive a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento das investigações da professora nesses quarenta anos. Presenciei o nascimento de sua intuição fundamental - a da *ontopoiesis* da vida -, seus sucessivos aprofundamentos, suas aplicações nos vários campos do saber. Sempre me impressionou seu processo de expansão e compreensão de cada aspecto da realidade, tornando extremamente coerentes os resultados de suas análises. Coerência em duplo sentido: conformidade com as coisas examinadas - que se esclarecem através da investigação - e coerência da pesquisa mesma que a torna muito sistemática (no melhor sentido do termo). Por isso, pode-se falar em uma visão harmônica da realidade, fruto de uma leitura não arbitrária que consegue apreender a presença de tal harmonia e descrevê-la de modo convincente.

Por trás desse projeto - que foi se realizando progressivamente - podemos identificar as linhas de fundo da ontologia de Ingarden, no que se refere à reconstrução da estrutura da realidade. Simplificando, podemos dizer, então, que estamos na vertente de uma



fenomenologia realista revisitada de modo original e pessoal. Por outro lado, a própria filosofia de Ingarden é - por alguns aspectos - criticada pela Prof.a Tymieniecka.

Para a compreensão do posicionamento dela, considero fundamentais os quatro volumes de *Logos and life*, nos quais são claras a continuidade com a fenomenologia do passado e a novidade de sua proposta de descrição da origem da vida e de seu desenvolvimento. Ela se coloca diante e dentro do processo vital, buscando repropô-lo em seu progredir sem acrescentar nada de externo. Detenho-me ainda um pouco sobre esses livros:

Como se lê no primeiro volume da quadrilogia, *Logos and life: creative experience and critique of reason* (Tymieniecka, 1988a), a vida deve ser analisada *in medias res*, em um processo cósmico não acessível intencionalmente - e esta é uma das críticas que a autora faz a Husserl - dentro do qual é possível captar a individualidade na sua construção criativa. A criatividade é um processo em que as forças pré-intencionais estão trabalhando. Trata-se de uma nova crítica da razão, que supera o problema da consciência porque aponta que o conhecer e o ser proveem de uma mesma raiz e abre um novo horizonte, no qual prevalece o tema leibniziano da possibilidade, então, de configuração de todo mundo possível.

A elaboração nessa nova abordagem permite rever alguns conceitos fundamentais, como o de alma, entendida como sede de atos espirituais. No segundo volume, *Logos and life: the three movements of the soul* (Tymieniecka, 1988b), os três movimentos da alma em direção à transcendência são reconduzíveis à sua consciência de aspirações que superam o que é empírico, vão além de seu limite próprio através da elaboração de ideais que se apresentam como inalcançáveis. Esta pode ser definida como abertura religiosa através da qual se dá uma nova reconstrução da própria vida, consistindo na formação de um destino trans-natural, e de uma visão messiânica: de fato, a alma está à espera de Deus. Todavia, não há somente uma abertura no sentido vertical mas também horizontal, em direção à comunidade, que se constitui intersubjetivamente.

No terceiro volume, *Logos and life: the passions of the soul and the elements in the onto-poiesis of culture* (Tymieniecka, 1990), abordando as paixões da alma e a onto-poiesis da cultura, identifica-se na imaginação criativa a força que opera para dar forma às paixões subliminares tanto no sentido mimético quanto no sentido crítico, de modo a gerar novas formas culturais através do maravilhamento, da fabulação e da idealização. Desse modo são compreendidas as obras da cultura e particularmente as obras literárias constituídas por um processo alquímico, através do qual o autor, com sua imaginação, transforma o leitor introduzindo um mundo formado de fatores e forças integrativas, quais grandes metáforas, arquétipos e logotipos. Pensem na função que os elementos naturais - como a luz e o mar - exercem.

O quarto volume, *Logos and life: impetus and equipose in the life-strategies of reason* (Tymieniecka, 2000), versa sobre o grande plano da vida em que logos e vida são



inseparáveis. Trata-se de uma “expansão em espiral”, como a definiu Thomas Ryba (2002, p. 456). Naquele livro a autora realiza um duplo movimento: por um lado, justifica a individualidade, por outro, liga-a a uma ampla realidade universal. Tudo isso pode ser lido sob o aspecto do conhecimento e da criatividade, que sendo próprias do ser humano, existem analogicamente em todo o cosmos vivo. Todavia, somente o ser humano é capaz de inventar novos instrumentos para transformar o mundo de maneira nova. Particularmente significativa é – no meu parecer – a insistência sobre a experiência originária, que conduz a uma profundidade – cósmica, poderia ser definida – que vai além da subjetividade mesma. Nesta direção, parece-me possível encontrar uma aproximação com as dimensões passivas já indicadas por Husserl, que conduzem aos últimos níveis da realidade, nos quais o elemento instintivo está presente como fluxo vital e que superam as dimensões da consciência, ainda que, em última instância, sejam por ela reconhecidas. De outro modo, como falaríamos dela? Está aqui, novamente, a relação entre subjetividade e objetividade.

Não posso repropor aqui a riqueza das análises realizadas pela autora. Limito-me a indicar algumas linhas fundamentais.

Gostaria de fazer uma ulterior referência à última proposta teórica da Prof.a Tymieniecka: sua posição pode servir para um Novo Iluminismo, recentemente teorizado em *The fullness of the logos in the key of life. Book I: The case of God in the new enlightenment* (Tymieniecka, 2009). A fenomenologia da vida compreende nossa época de mudanças, em grande parte devidas ao conhecimento científico e à tecnologia: a dissolução das formas tradicionais do saber está nos oferecendo a visão das raízes generativas da vida e faz com que penetremos no processo de individualização. Esses resultados aparecem a A. T. Tymieniecka em acordo com a sua proposta de leitura da realidade. Seguindo o moto *logos in omnia*, ela sempre esteve convicta de que o logos da vida e faz parte e revela sua função ontopoiética no processo de autoindividualização do ente. É possível, desse modo, chegar à *mathesis universalis* última e primária. Trata-se, em realidade, de uma visão *metafísica*, de uma metafísica aberta à compreensão do desenvolvimento contínuo da vida. É uma visão da realidade absolutamente positiva, em oposição a todas as formas de niilismo e relativismo, aspectos do fenômeno complexo nomeado como “pós-moderno”.

Considerando a definição de pós-moderno proposta por Jean-François Lyotard, podemos notar que ele, com efeito, sabe colher alguns fermentos presentes no nosso tempo. Todavia, no que se refere a sua constatação da diminuição das chamadas grandes narrativas, podemos nos perguntar, em primeiro lugar, se a investigação filosófica seja somente uma narrativa e, em segundo, se a pergunta filosófica pode ser verdadeiramente sufocada e dispersa em uma nebulosa de elementos, cada um dos quais veiculando valências pragmáticas *sui generis*, como ele se expressa no livro “A condição pós-moderna” (Lyotard, 1979).



É verdade que algumas formas de pensamento fraco são reconduzíveis à fenomenologia, mas no longo caminho que as produziu se perdeu completamente o sentido da investigação fenomenológica. Por isso, é oportuno voltar às fontes para manter o espírito da proposta teórica desta corrente de pensamento, perfeitamente associada à intenção com a qual nasceu a busca filosófica na cultura antiga. Aliás, pode-se notar que em muitos pensadores da escola fenomenológica clássica e contemporânea volta insistentemente o termo metafísica, em acepções que a cada vez é necessário esclarecer. Eis as palavras conclusivas das *Meditações cartesianas* de Husserl:

Eu gostaria, para terminar, e a fim de evitar mal-entendidos, de mencionar que a fenomenologia, como a desenvolvemos acima, elimina apenas a metafísica ingênua, que opera com as coisas absurdas em si, mas não exclui a metafísica em geral. (...) A fenomenologia não afirma que se detém diante “das últimas perguntas mais elevadas”. (...) O problema da morte, do destino, o problema da possibilidade de uma vida “autenticamente” humana e tendo um “senso” na acepção mais forte desse termo e, entre esses problemas, os do “sentido” da história e assim por diante, subindo cada vez mais alto. Podemos dizer que são esses os problemas éticos e religiosos, mas postos num terreno onde deve ser colocada toda questão que possa ter um sentido possível para nós. (Husserl, 1931/2001, pp. 169-170)<sup>2</sup>.

Um desenvolvimento da fenomenologia em uma metafísica “clássica” é encontrada tanto em Edith Stein quanto em Hedwig Conrad-Martius, enquanto que em Hiedegger tal desenvolvimento se delinea em oposição a essa. Podendo, ser afirmada de diversos modos, a “metafísica” está presente também na fenomenologia da vida de Tymieniecka. De fato, sua “ontopoiesis” pode ser considerada uma nova metafísica, como a própria autora o afirma.

Gostaria de concluir com uma observação geral quanto a localização da posição de A. T. Tymieniecka no vasto panorama da fenomenologia contemporânea. Para além das diferenças entre uma fenomenologia centrada principalmente na análise da subjetividade e outra ligada à objetividade, o que unifica essa corrente é a postura da investigação fenomenológica: uma pesquisa essencial que apreende o sentido dos fenômenos na sua manifestação, seguindo o andamento daquilo que se manifesta sem projetar sobre ele elocubrações e especulações, evitando também derivas fragilistas. Exemplar nesta direção, então, é o procedimento de investigação proposto pela Prof.a Tymieniecka que seguiu o processo mesmo da vida - iluminando seu sentido -, inspirando-se (como ela repetidamente o declara) na proposta husserliana de busca do “sentido do sentido”.

## Referências

Ales Bello, A. (2009). *The divine in Husserl and other explorations*. Dordrecht, Holanda: Springer. (Analecta Husserliana, XCVIII).

---

<sup>2</sup> Para um desenvolvimento dos temas metafísicos por Husserl, indico *The divine in Husserl and other explorations* (Ales Bello, 2009).



- Husserl, E. (2001). *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia* (F. Oliveira, Trad.). São Paulo: Madras. (Original publicado em 1931).
- Lyotard, J.-F. (1979). *La Condition postmoderne: rapport sur le savoir*. Paris: Minuit.
- Ryba, T. (2002) Anna Teresa Tymieniecka's Phenomenology of Life. Em A.-T. Tymieniecka (Org.). *World Wide Phenomenology: foundations-expanding dynamics-life-engagements: a guide for research and study* (pp.430-460) Dordrecht, Holanda: Kluwer. (Analecta Husserliana, LXXX).
- Tymieniecka, A.-T. (1988a). *Logos and life: creative experience and critique of reason*. Dordrecht, Holanda: Kluwer. (Analecta Husserliana, XXIV).
- Tymieniecka, A.-T. (1988b). *Logos and life: the three movements of the soul*. Dordrecht, Holanda: Kluwer. Analecta Husserliana, XXV).
- Tymieniecka, A.-T. (1990). *Logos and life: the passions of the soul and the elements in the onto-poiesis of culture: the life significance of literature*. Dordrecht, Holanda: Kluwer.
- Tymieniecka, A.-T. (2000). *Logos and life: impetus and equipose in the life-strategies of reason*. Dordrecht, Holanda: Kluwer.
- Tymieniecka, A.-T. (Org.). (2002). *World Wide Phenomenology: foundations-expanding dynamics-life-engagements: a guide for research and study*. Dordrecht, Holanda: Kluwer. (Analecta Husserliana, LXXX).
- Tymieniecka, A.-T. (2009). *The fullness of the logos in the key of life: the case of God in the new enlightenment*. Dordrecht, Holanda: Springer. (Analecta Husserliana, C).

### Nota sobre a autora

Angela Ales Bello é Doutora e Filosofia, professora emérita de História da Filosofia na Pontificia Università Lateranense em Roma, Itália. É Presidente do "Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche" com sede em Roma e afiliado a "The World Phenomenology Institute" (E.U.A.) e da "Associazione Italiana Edith Stein". Faz parte do comitê de redação de numerosas revistas internacionais, entre as quais "Phenomenological Inquiry" (E.U.A.). Suas publicações se referem a relação entre fenomenologia alemã e outras correntes de pensamento contemporâneo na perspectiva histórica e teórica. É co-editora da tradução italiana da Obras Completas de Edith Stein. E-mail: alesbello@tiscali.it

Data de recebimento: 27/08/2014

Data de aceite: 08/09/2014